

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
as terças
e
sextas-feiras

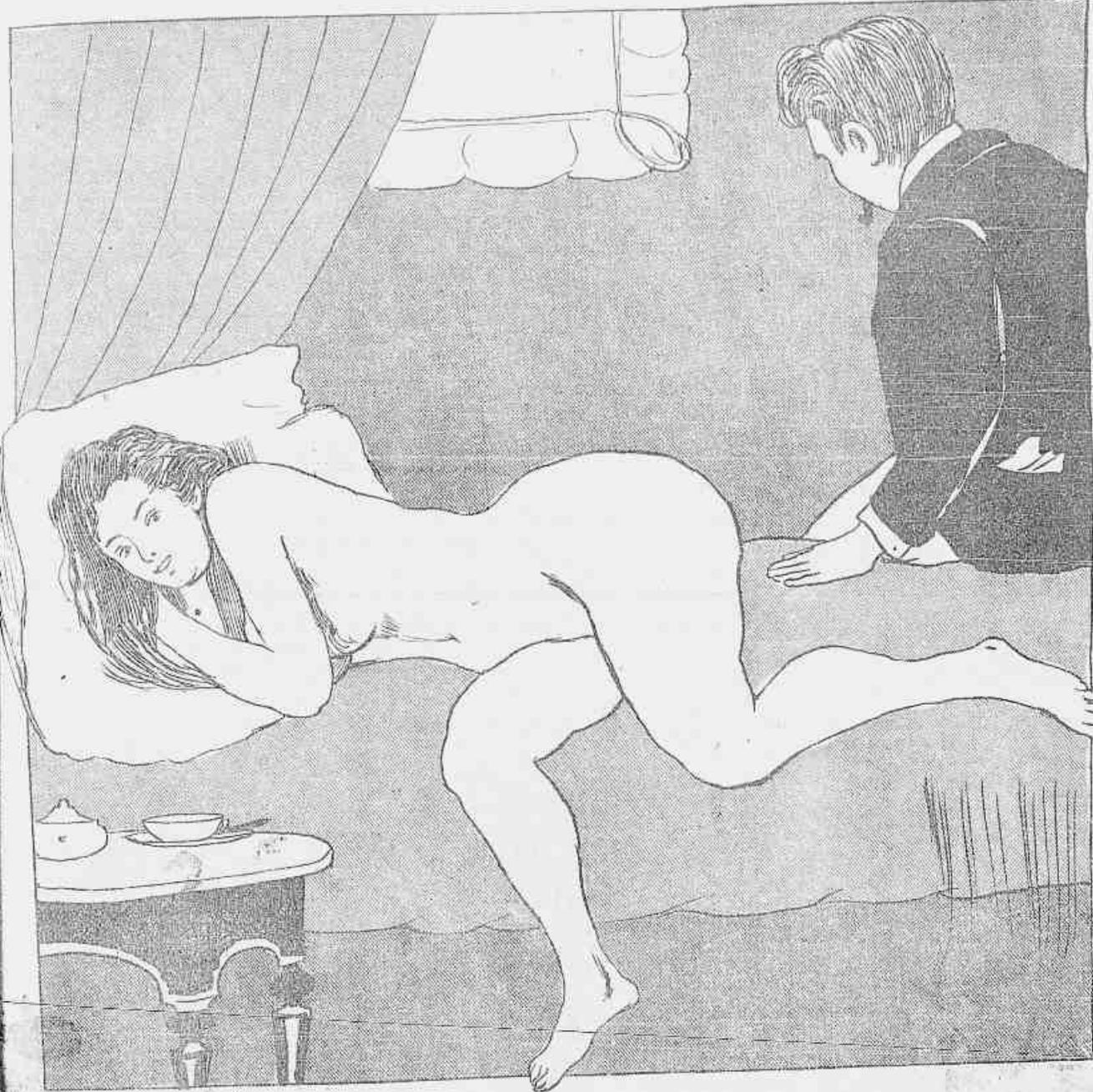
Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembleia n. 94

Telephone. 963



Idiota!



A pretexto do calor,
A Clarinha põe-se à fresca
E junto d'ella o Agente
Faz figura o mais grotesca.

Deixasse estar o idiota
De cabeça baixa, ali,
Sem dar sequer uma nota,
Caiu assim eu nunca vi!

E neto tira o paletot,
Esse arua, esse camello,
Vendo que ella se animou
A deitar-se nua em peilo.

Pois ella se poz assim,
E' bem claro, vê-se bem,
Que deseja, quer enfim
Que elle se ponha tambem.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
 Anno.... 12000 | 6 meses..... 7500
 NUMERO AVULSO
 Na Capital..... 100 rs
 Nos Estados..... 200 rs
 Publica anualmente cerca de 5.000
 gravuras.
 Os originaes enviados á redacção não serão
 restituídos, ainda que não sejam publicados.

PELA POLITICA

Diz o Eduardo das Neves, em
 cação tão popular quanto a
 ota, que por occasião dos passeios
 aarcos de Santos Dumont viu-se mais
 uma vez «a Europa curvar-se ante
 o Brasil.»

Ora, que grande novidade! Pois a
 Europa não faz outra coisa!

Ahi está ella agora curvada como um
 arco de pipa diante do egoismo do nosso
 governo, que não quiz ceder nem á
 Rússia nem ao Japão alguns dos «po-
 derosos vasos de guerra de sua formida-
 vel e terrível esquadra.

A Europa curvou-se e ficou de lá ra-
 da de inveja a namorar o couraçado
Tamandaré, inconsolavel por não poder
 possuil-o. A cada noticia de um com-
 bate em Port Arthur, o Tsar, recebendo
 a communicacão de que perdera al-
 gum navio, arranca os cabelos desespera-
 do bradando:

— Ah! Si eu visse o *Tamandaré!*
 Aquillo é que é um couraçado! Não en-
 calha, nem se incomoda com o vento,
 nem com as ondas.

E tem razão o autocrata de todas
 as Russias. A Argentina e o Chile, tão
 cheios de prosa com as suas marinhas,
 estão arriscados a ter prejuizos con-
 sideraveis porque mandaram a Monte-
 vidéo navios, que podem de um momen-
 to para outro se estragar, entrando em
 acção.

Nós estamos livres de semelhante
 perigo. O *Tamandaré* e o *Tymbira* fo-
 ram até o meio da bahia, mas voltaram
 gurbosamente rebocados aos seus ancor-
 adouros.

Os brasileiros de Montevidéo estão
 fazendo luxo, gritando que querem um
 navio lá. Cantigas! Os cruzadores e
 couraçados não se fizeram para andar
 vagabundando em portos alheios.

Floam aqui, muito quietinhos, den-
 tro da nossa formosa bahia para enfei-
 tarem a paisagem.

E a Europa a curvar-se cada vez
 mais, diante da admiravel prudencia
 da nossa assombrosa esquadra que zom-
 ba dos ventos e das tempestades do
 oceano!

D'aqui... de dentro do porto, ella ri
 de tudo isso!

O Zé.

CALLOPEDINA—Unico e infallil
 vel extirpador dos callos, não impede
 andar calçado, rua dos Andradas 59.

SANTOS DUMONT—São os melho-
 res charutos; são encontrados em todas
 as charutarias. Depósito, Invalidos 52.

MAL ANTIGO

Quando a gentil Elvira Farfalhice
 Casou co'um typo sem valia, immundo,
 Eu fui logo dizendo, furibundo,
 Que *aquillo* não passava de tolice...

Dias depois, falando com Clarice,
 Uma pequena ahi de todo o mundo,
 Pude labor da *coisa* toda a fundo
 Emquarto eu a beijava com meiguice.

Contou-me a dellicada rapariga
 Que, conhecendo Alzira soiteirinha,
 Já previa dalli medonha espiga...

Falava muito num Dr. Liberto,
 Recebia uns rapazes da marinha...
 E pelos fundos um senhor Gragorio!...

AMORES DA COSTA.

POTOCAS

COMMUNICA-NOS o Dr. Monteiro
 Laspis que não concorreu com
 a sua presença para que a ci-
 dade de Petropolis ficasse ás escuras na
 noite de segunda-feira.

Com o apparecimento da Guarda Ci-
 vil, há ser permanente a promptidão
 dos corpos do Exército.

São animadoras as noticias da morta-
 lidade nas repartições publicas desta
 Capital.

Do dia 1 até hontem haviam sido en-
 terrados no cemiterio do «Trajano»
 cerca de 300 *cadáveres*,
 50% na semana anterior.

Com o seu processo de esterilisação,
 está fazendo fortuna em Paris o Dr. La-
 langue. O governo está amedrontado.

O cavallo de Pedro 1º, ao ver hontem
 passar por perto uma egua, não pôde
 conter os seus transportes amorosos, e,
 cuspidio fóra o pobre imperador, atirou-
 se sobre a egua gritando:

«Ha 41 annos! Ha 41 annos que l...»

Em uma conferencia de medicos de
 Berlim o Dr. Wamer Davou declarou
 que o crescimento humano se dá pelo
 desenvolvimento do calor, e, para provar,
 collocou na mão de uma senhora um
 pedaço de carne que, com as frições
 feitas, cresceu a olhos viatos.

O auditorio sahlu maravilhado.

Appareceu, junto á estatua de José
 de Alencar, um mago de jornaes com
 este leitiro: «Sirva-se!»

Em Jahu assé um genro, homem de
 muitos costumes, comeu a sogra e o
 cunhadinho.

Aos gritos desta acoudu a mulher que
 tambem foi comida.

Vendo-se sozinho, o infeliz comeu-se
 a si proprio.

A policia anda de oncação dos socios
 do «Club Estimulante Filhos de Sa-
 turno», cujos fins são perniciosos, por
 serem contrarios ao augmento da popu-
 lacão desta capital.

Está averiguado pela policia que o
 sujeito que vasou o olho de um menino
 com a ponteira do chapéo de sol, na
 rua do Lavradio, chama-se Gregorio e
 tem o máo habito de ir ao olho dos pe-
 quenos.

A banda de musica da Guarda Mar-
 cial locará hoje, á noite, retreta no alto
 do Pão de Assucar, observando um
 programma escolhido.

A ultima peça a tocar será o dobrado
Retirada dos galas, grandioso suc-
 cesso do maestro Mercurio.

Pagam-se hoje, no banco da Desgraça,
 as folhas de vencimentos dos empregados
 da Companhia do Desvio.

Ha tres semanas que não se dá um
 caso de febre amarella nesta capital.

Consta que, por esse motivo, os ar-
 gentinos vão considerar infeccionado o
 nosso porto.
 E' justo.

Hontem á noite foi apreciado, por
 quantos olharam para cima, um pheno-
 meno deveras curioso no nosso firmamento:
 o oco formava uma abobada azul
 recamada de estrellas.

Os nossos astrónomos vão estudar a
 causa desse phenomeno nunca viato.

ALAZÃO.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todassa molestias do peito.

A bengalinha

LOVINA e ATTILIO formavam
 um casal inteiramente im-
 pagavel, por ser o marido
 muito alto e a esposa muito baixa.
 Imagine-se que ella de atirar tinha
 um metro e pouco, ao passo que elle
 tinha uns dois metros e meio.

Quando sahiam á rua de brago da-
 do, despertavam a attenção de todos.
 N'uma noite fresca e de um luar
 bellissimo sahlu o casalzinho em de-
 manda de uma das estações de sub-
 urbias.

Attilio era muito estimado pelos
 seus companheiros de pandega no
 tempo de solteiro.

Jovina tambem era estimada pelo
 Lucas, um vesgozinho de S. Christo-
 vão, que gostava de enfeitar a testa
 de Attilio quando estava ausente.

Aconteceu que quando Attilio e Jovi-
 na entraram na estação, a fim de to-
 marem um trem que os devia condu-
 zir á Capital, encoatraram o Costa e
 o Lucas que tambem esperavam o
 trem.

Depois dos devidos cumprimentos,
 entabularam conversa. O Costa não
 tirava os olhos da menina; tinha no-
 tado qualquer coisa...

O Lucas, entretanto, notara tam-
 bem alguma coisa, porém não se ma-
 nifestou.

Depois de muito conversarem, disse
 o Costa ao Lucas:

— Tu não achas que Attilio não teve
 gosto?

— Porque? ponderou o outro.

— Porque... sim... é innogavel... ella
 é bonita e além de tudo vistosa e ge-
 itosa, mas... está em desproporção.

— Sim, sim, comprehendendo o que
 queres dizer; que ella é muito peque-
 na e elle muito alto, e por consequen-
 te não ha proporcionalidade entre
 elles!...

— Justamente, disse o Costa satis-
 feito, e sabes o que ella representa
 junto d'elle? Uma bengala...

Ao que o Lucas respondeu muito
 depressa:

Bengala?.. qual o que! Ella
 não é bengala! Ella é ben...galinha...

PROMETHEO.

Loteria Esperança —
 Extracções diarias, ás 3 horas da tarde.
 Em 15 de Março—30-0008 por 38200.
 Correspondencia á Companhia Nacional
 Loterias dos Estados, Caixa 2,105
 Rio de Janeiro.

O primo Arthur

A estação do Engenho Novo
 está repleta de passageiros
 e espera do trem para a
 cidade. Entre ellos está
 uma senhora luxuosa e
 elegantemente vestida, acompanhada
 de um menino. Este parece ter quairo
 annos e a moça veste e olneo.

Chegou o trem e esses dois persena-
 gens tomaram logar no terceiro wagon,
 onde já havia muitos viajantes. Os ho-
 mens, na maior parte, llam os jornaes,
 e as mulheres examinavam-se umas ás
 outras.

Quando a tal senhora sentou-se, o
 pequeno chamou logo a attenção dos
 outros passageiros pela sua vivaz taga-
 rolice.

Depois de fazer uma infinidade de
 perguntas, a que a senhora respondeu
 com uma paciencia de mãe, eendiabrado
 petit indagou:

— Mamã, por que é que a senhora
 não quer que eu diga a papai quando
 o primo Arthur vai lá em casa?

Os passageiros mais proximos *grita-
 ram* a moça, que cobrou ligeiramente e
 respondeu:

— Porque eu mesmo é que gosto de
 dizer...

— Ah! E porque é que papai quer
 que eu acompanhe sempre a senhora á
 cidade? Elle não sabe que mamã vai á
 casa do primo Arthur?

Os indistretos visinhos abandonam a
 leitura dos jornaes e prestam attenção
 ao dialogo entre o filho e a mãe. Esta,
 vermelha de vergonha, não sabe o que
 ha de dizer.

— Mas quem to metteu essas historias
 na cabeça, meu filho?

— Não são historias, mamã. E' que
 eu não gosto de ir com a senhora á casa
 do primo Arthur, porque me mandam
 para o jardim, entregam-me ao criado e
 eu me aborrego a esperar, esperar, es-
 perar!

Alguns passageiros riem do caso. E o
 pequeno continúa:

— E' porque o primo Arthur é mais
 velho do que eu que não quer brincar
 commigo, não é? Elle tem dez annos,
 não, mamã?

A senhora vê nessas palavras a sua
 salvação e aproveita-se dellas sem perda
 de tempo:

— E' exacto, meu filho, o primo
 Arthur é mais velho do que tu e por
 isso não pôde ir para o jardim brincar
 commigo... Elle não tem dez annos, tem
 doze, e tu só tens quatro...

Os passageiros, desillusidos do escan-
 dalo que se estava armando, não só por
 essa resposta como tambem porque o
 petit calou-se, parecendo aceitar a
 explicação, voltaram outra vez á lei-
 tura interrompida.

Na estação do Rocha, porém, emba-
 cou um rapaz alto, loura, de bonitos
 bigodes e trajando com elegancia.

Ao vê-lo, o pequeno exclamou:

Olha, mamã, que lindos bigodes
 tem aquelle moço! E como se parecem
 com os do primo Arthur!

Uma gargalhada foroz estrugia no
 wagon e a elegante senhora foi obrigada
 a desembarcar na estação da Mau-
 guetira...

PINTASILEO.

Das Queixas do Fovo:

«O Sr. P... vetu queixar-se nos
 de que, tendo ido comprar em uma
 taverna da rua da Ajuda 300 réis
 de linguica, o taverneiro deu-lhe
 um pedaço de carne pófre, em vez
 do genero pedido.»

Ora esta! o queixoso devia dirigir-se,
 não no *Jornal do Brasil*, que nada tem
 com a linguica pófre do taverneiro,
 mas a hygiene, que lhe mandaria um
 especialista para o respectivo exame e
 tratamento...

Os afamados cigarros Castellões,
 fabricados em S. Paulo, são encontra-
 dos nesta Capital no *Café de Java*.

PORTARIA

FANTASMA.—Não publicamos.
 O D. O.—Não tem nada aproveitavel
 entre as portarias que nos mandou;
 foi tudo para o lixo!

KAR MELLO.—O soneto em que o se-
 nhor canta a sua Dulcinéa está ruim
 como cobra! Veja si applica a cantata
 de viva voz, mas não solte asneiras do
 calibre das que escreveu no tal soneto...

O n. 7 da *Revista Policial* está, como
 os anteriores, bem cuidado e traz o re-
 trato, acompanhado de traços biographi-
 cos, do tenente-coronel A. Venancio
 de Queiroz.

BASTIDORES

Museu das Musas TUDO-NADA...

(GONETOS KYTHOPAGOS)

RANCO que o *Pé de Cabra* é a *mao* que vai oncher os cofres da empresa do Apollo.

A julgar pelas enchentes e pelos aplausos do publico, o *pé* galopa para a centesima.

Decididamente o Mesquita teve *dedo* aceitando o *pé*.

* Foi retemperar-se em Poços de Caldas o nosso amigo Dias Braga.

Foi *sozinho*, o que quer dizer que em breve o teremos forte e prompto para novamente se esgotar.

* As coisas do *ca* de mistura com as de *lá* promettem dar um producto novo e interessante.

E' com *lua* que conta o pessoal do Recreio - e nós tambem.

Amen!

* Tal qual o *marquez* dos *Sinos*, o actor Olympio continúa a sua viagem em redor do mundo.

Depois de ter percorrido, de cabo a rabo, a Hungria, Allomanha, Brazil e Paraguay, está agora visitando a Italia.

* A *actriz* Virginia Monteiro nos communica que na revista *Cd e lá* se apresentará com uma *toilette* de *cassina*, enfeitada com beijos de Bragança.

Espera um bom successo!

* O actor do *Pé de Cabra* vai aproveitar as *abundancias* da Sra. Maria Tavares para *lua* da sua peça.

Pelo menos esta *lua* tem um merecimento: é sempre *ocheia*!

* Visitou-nos a *actriz* Naçette de Souza.

Em conversa nos declarou que, cansada de ser *judiada*, fez-se *judia* para se vigiar.

A sua primeira *victima* foi o actor Jorge Alberto.

* Deixou de ser *salgada* e está completamente *insossa* a *actriz* Maria da Piedade, que acaba de chegar de Lisboa, onde a *roda* é ainda permitida.

Vem mais *leve* de corpo e de haveres.

* A confecção dos costumes para a revista *Cd e lá*, que deve subir á scena no Recreio, está a cargo do habil artista F. Martulo.

* A Sra. Emilia Marques, tendo conseguido ser nomeada Guarda Civica, despediu-se do Recreio para evitar accumulações.

* As funções do Cassino, semanalmente renovadas com a estrêa de novos artistas chegados do Rio da Prata, tornaram-se tão populares que hoje se diz que quem *lá* não vai, não tem gosto. Effectivamente assim é. Quem tem gosto e quer se divertir não pôde deixar de ir todas as noites áquelle paraiso.

* Vão ser augmentadas, para poderem comportar a lotação de 50 pessoas, os camarotes politicos nos theatros.

Foi o unico meio encontrado para não apresentarem, como acontece, o aspecto de camarote da Cidade Nova, nos domingos...

* As diversões da Maison Moderne, unicas no genero, offerecem ás familias e principalmente ás crianças um passatempo util e agradável.

E' talvez por isso que o jardim está sempre cheio e nelle reina a maior alegria.

* A Sra. Maria Lino e os actores Brandão e Olympio estão estudando um novo *passo* para a *Cake walk*.

E' um trabalho de desenhos de que só elles têm o segredo.

* O publico do Apollo está desgostoso com a Sra. Esmeralda, a quem não pode gritar: Vira! porque nada varia...

NAVALINHINA.

SANTA! Modinha para *sancho* com musica para piano. Ultimo successo de Ernesto Souza. - Preço 500 réis. - No escriptorio do Rio Nu.

Noite sem *lua*; escuridão de prego!... Do Sol, o immenso, o colossal chuveiro, despeja a luz pelo Univerzo inteiro, como eu, de noite, os meus tomates régos... Com feijão preto e *peitits-pois* carregos um bom *revólver*, sem rival, certo, e á caça de algum novo formigueiro (meu favorito *sport*) após me entregue.

Vire e revire, mexe e não socôgo: corro o jardim, canteiro por canteiro, Vejo, ouço, apalpo, gosto e só não cheiro, pois nada sinto, enxergo, escuto ou pégo!... Subito, andando rapido, escorrego; indo cahir de *fuças*, prazenteiro, Sobre a *idéal* mulher do jardineiro, que exclama em altas vozes - *Carrendo*!...

Foi tão violento, inesperado, o choque: tive um prazer tão doce e transcendente, Que até, da minha esplendida corrente, quasi estragava o principal *bertoguel*!... Fiquel, de pasmo, absorto, quedo e mudo, com tal surpresa estranha, inesperada;

E disse á dona: - Vamos, a reboque, sulcar do Amor o lago azul, silente?... Ella voltou-me: - Immediatamente: toque p'r'o péo, meu velho, toque... toque... Depois... ella pediu - *tudo!... tudo!*... E eu murmurava, tristemente: - *nada!*...

(Das *Gemmas-Gemeas*, em embryão.)

PICA PÃO.

Tro-16-16

Mais uma grêve

UMA VICTIMA DAS DITAS

Plano onça

Está uhl! Não posso mais! exclamou o pobre homem, cahindo numa cadeira, quasi desmaiado.

- Que diabo tem você? indagaram uns sujeitos ao verem aquelle esbafo-rido.

- A *grêve*, meus amigos, que *grêve* medonha!

- Ah! A *grêve* da S. Christovão...

- Não, a *grêve* de minha mulher...

- Hom'essa!...

- E' verdade! Minha mulher está em *grêve* commigo. E já é a segunda...

Da outra vez, foi por causa de um chapéu que ella fez *grêve* e não quiz ver o *esfolado*... Ora, imaginem! Elle já nas ultimas representações, eu roxo para vel-o ella sem querer...

Mas depois que fizemos as pazes fomos vel-o quatro vezes seguidas...

Agora é por causa de uns brincoes, que ella está como uma *bicha*...

E' isto! Fazem *grêves* todos os dias por qualquer motivo, de modo que as mulheres tambem entendem que não de *grêvar*; e eis ahí por que minha mulher *grêva* commigo e não quer saber de mim para nada... nem mesmo para um nadinha...

- Mas, seu homem, disse um dos tres sujeitos, apelle para os seus direitos, para as auctoridades, para a policia...

- Qual nada! Não ha pello! O senhor não imagina que mulher tenho eu! E' uma *onça*! Agora mesmo estive-mos numa discussão terrivel! Não ha forças humanas que possam com ella...

Ah! exclamou elle de repente, batendo na testa. Descobri um meio! *Eureka!* Está resolvida a questão!

Vou arranjar um *canhão*; e quando ella souber que eu tenho um *canhão* velho de guerra, submitta-se promptamente.

- Até logo, disse elle sem seguida; e partiu como uma bala!

GAVROCHES Especies cigarros com baralho de cartas illustrado duplo. Cuidado com as imitações.

GOSTOU!

Está uhl! Felismina chupára jaboticabas...

Chupára e engultra os carções, uns sujeitinhos d'annhos, furibundos e redondinhos como os olhos formosissimos da Marquinhas, uma graciosissima senhorita, filha de D. Felismina, minha namorada e... diabo! Isto não vem no caso e sim os carções.

os terríveis carções que a quinquagenaria senhora engultra e que depois não queriam sahir por nada desta vida.

A velhota estava devêras atrapalhada com a obstinação dos inquilinos...

Que teimosia!

Marquinhas, coitadinha, já não sabia como *ajudar* a sua progenitora na *deposiço* difficillima: gemia enquanto a paciente fazia força e, como ella, ficava vermelha, azul, roxa, enfim, de todas as cores!

O peor é que a *coisa* não sabia...

- Que dôr!...

D. Felismina, sentada sobre um... de magnificas porcelanas, chorava a sua desdita, maldizendo as jaboticabas de carções redondos e teimosos...

D. Felismina já pensava em morrer, quando resolveram chamar o Dr. Gregorio Barradas, distincto medico do arrabalde e que, segundo dizia um espirita seu amigo, já fóra *padeiro* na outra existencia e, como tal, bastante procurado.

O facultativo, depois de muito examinar e remexer-se todo nas suas calcinhas diplomaticas, virou-se para os circunstantes:

- Só a *dedo*...

Meia hora depois, conforme dissera o esculapio, executava-se a operação com todos os *ff* e *rr*, carrego por carção... Que alivio!...

O serviço agradou a D. Felismina que, quando se lembrava do *dedo* do Dr. Gregorio Barradas, chupava jaboticabas e engultra os carções...

AMORES DA COSTA.

FÓRA OS MAIS...

Jorninha Bã Peralta, Lavada-irinha de cruz, Gusta *muito* de seu Cruz. Mas tambem gosta do Malta...

Por ser *muito generosa*, E' louca por seu Alfredo... Tambem gosta do Tancredio, Do Canedo e do Pedrosa!

AMORES DA COSTA.

CIGARROS Icaraby-Vesde.-Fumar bom e barato, colleção scenas commissas, Goyano e Rio-Novo, feries, bella colleção de costumes do Oriente.

Carta de um jogador

* Formosa dama.

Tenho andado com um azar medonho. Ha uma semana que não posso fazer uma parada na tua casa, porque o teu *marcante*, que é o banqueiro deesse jogo, está dando um *ehorribol* de grandes visitas ahí, que não se acaba mais.

Todos os dias tenho estado firme no ponto, entre 7 e 8 da noite, mas o tal camarada não dá uma folga; vem logo e me abafa o jogo.

Ha dias a *goiara* ha tomando proporções, porque elle tem ocheiro, uma cara de furinga, que deu o signal. Quasi que o trunfo sahiu páo; e eu sem poder puxar pelas espadas! Vê tu que massada!

Enquanto o jogo estiver duro assim, não entro, porque não sou *paço*. Espero que elle fique molle e então estou entrando.

Tenho um presentimento de que nesta primeira *dusia* de dias não damos uma sorte, porque o banqueiro nos corta as *vassas*. Mas eu ainda hei de ter a minha *azagem* e então abro as *velas*; faço trunfo ouros e elle fica barrado no jogo.

Não tenhas *astio* commigo porque eu sei quando o *horrido* entra e não vou lá porque não quero fazer-te prejuizo num jogo assim abonado.

Enquanto elle não dá uma *castella* de visitas ou as coisas não melhoram para mim, *confia* no teu valet, que continúa a mandar-me como *fiel* de consolação as tuas boas cartas que *muito* mitigam os azares do teu *cabuloso*.

DURGA.

(Resposta no proximo numero.)

INGENUIDADE



—Não, decididamente, creio que não devo deixar a janella aberta! Ouvi censurar o coronel, que mora aqui, ao lado, porque deixa entrar fresco no seu quarto...

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. Rua do Ouvidor 121.

AGUA JAPONESA—De effecto prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a cor que se deseja. E' tonicor, extirpa a caspa e faz crescer o cabello. Rua dos Andradras 50.

POMADA SECCATIVA DE SAO LAZARO—E' a pomada e hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a crisyppela, o rheumatismo etc., etc.—Rua dos Andradras n. 59.

GONORRHEAS—«A injeccao anti-hemorrhagica de Rebello & Granjo», approvada pela Ex^{ma} Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e flores brancas. Vende-se a rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento — O legitimo tem um coelho pintado.

CAÇADORA



D. Julia vai á caça do venado! Olhem que perigo! E' capaz de encontrar-se com o marido, enganar-se com as apparencias e pespegar-lhe um tiro...

DESPEITO



Vejam! O Henrique não veio jantar e até esta hora ainda não chegou! Depois ainda é capaz de ficar zangado si encontrar uma sopa fria...

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no *Café Java*.

Indiscreções

Qual borboleta, aos pulinhos,
Ignez, a bella criança,
Me mostrou, hontem na dança,
Os seus mimosos péstinhos.

Ao vel-os tão bonitinhos,
Fui dizendo sem tardança:
—De tudo nesta festança
Só elles pedem carinhos!...

E a pensar na pequenez
Dos tuos péstinhos de Ignez,
Eu fiquei num canto a só,
Quando me veio á lembrança
De que essa bella orança
Eagote bons mocetos...

FEDERLINHO.

200:000\$ — Inteiros 150000, melos 70500, vigesimos 750 rs.—Loteria 13^a do plano 108^o sabbado 5 de Março ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil. Séde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47.—Endereço telegraph. «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geras de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Canoellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa de Correio 940.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geras recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

A MÃI



- E' meu marido que me escreve dizendo-me que deve chegar hoje.
- Ah! sim? Ora shi está um rapaz de juizo; não chega nunca sem avisar. Teu pai não era assim. E por estas e outras a coisa deu-lhe na cabeça.

CONSELHO DE AMIGA



- Ora! Está vorê a se desesperar por causa do Gonçalves! Deixa-te d'isso, filha, os homens não merecem tanto. São uns belas. Encontrando uma mulher pela frente, no fim de pouco tempo abaixam a grimpa.

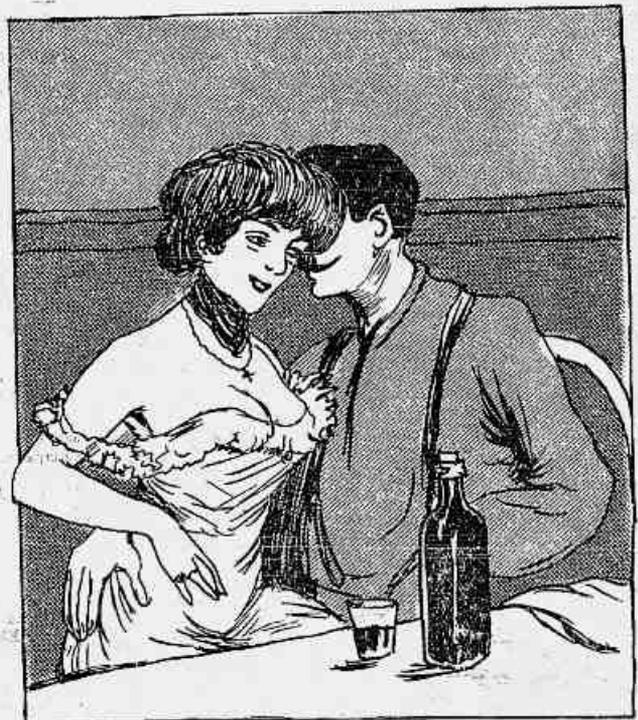
Apuro de uma donzellinha



-E agora como ha de ser para mamai não desconfiar?... Só si eu lhe disser que entornei gomma arabica!...

CIGARROS descobridores - Veado - Collecção guerreiros, historicos Santo Angelo, typos da rua, Benedictinos, peitoraes e frades.

O ULTIMO RECEIO



ELLE.-.....?
ELLA.-Mas nós comemos tanto agora mesmo!...

Rua do Ouvidor

Aguentei com o Fidelis todo, talvez seja! E que Fidelis!... Imaginem vocês que eu andava dançado da vida... De repente bati na cabeça... dos dedos e berrei: — Vou dar um gyro a S. Fidelis. E fui mesmo. Arranjei um balão de papel fino, amasrei uma cama de vento nas pontas, dei fogo ao gaz e sahi batendo pelo espaço em fóra. Cinco minutos depois eu estava no olho... do sol. O calor era dançado e eu passei pelo rei dos astros tomando uma sajuada de abacaxi para refrescar o *alcometro*. De repente, uma penca de chumbo derretido cahiu sobre o balão e produziu-lhe um *furo* no alto das costas. Eu estava arriscado a levar um tombo dos diabos. Mas que tombo de arroxo! Resolvi descer. O diabo do balão, porém, não desceia nem a péo. Treppei sobre a cama de vento e comecei a dar pulos violentos para ver si o tratante cedia. Mas que caiporismo! O aerostato tomou, o fogo do gaz comou-se ao papelorio e houve um incendio pavoroso. A cama de vento voou commigo pelo yacuo e dez annos mais tarde cahi de catramblis no rio Parahyba!

Não parou ahi e meu caiporismo. Outra contrariedade me reservava. Um sapo medonho já me *gritava* lá de cima. O animal asqueroso tinha a bocca aberta e eu cahi dentro da bocca do sapo e fui engolido sem mais nem menos. Ora, o raio da desgraça a perseguir-me!...

Uma vez na panca sapacea, tratei de fugir. Fugir como? Estava dançado. O bruto palavra commigo que era um Deus nos socuda. Eu já estava soccado como um pilão.

Uma idéa avô surgiu por encanto no molifero da minha caholha: — Acoendi um *charuto* de um *luta* e comecei a *suecher* o pandulho do sapo de fumaça. E o bruto começou a flear enjoado e a saltar cada vez mais. Ao cabo de duas horas, o patife tinha inchado como uma bola e arrebentou produzindo um estroendo medonho.

Vi então que eu voava com grande velocidade num vehiculo estranho. O sapo tinha sido engolido por uma cobra cipó e eu estava na barriga da cobra que morrora com o choque do estouro do batecheco.

Empreguei o mesmo systema da fumaça e o raio da cipó arrebentou com

lanta força que matou quarenta soldados, dois vendelros, cinco cavallos e outras avés de penna, pondo ainda abaixo quatro sobrados terreos.

Quando eu olhei em torno de mim, verifiquei achar-me na rua do Ouvidor.

Ahi passavam: **A. Z. V. Do Cruz.** — O heroico chefe das policias do Estado... do Apito tinha um soberbo aspecto de um cabrito aposentado quando entesa por ter engolido um cabo de vassoura. Vestia uma sobrecassaca de telha, collete de couro de peguira, calças-alfinetes de papel pardo, relógio de brim pardo, cartola de lata de goiabada campista, sapatos de colleira de cachorro de cego, guarda-chuva de canna crioula e charuto de umbigo de banana maça.

Esticando o pandulho e ensaiando posições palacianas, diplomaticas e policiaes, o homem puxava os *andões* e tangia a *lyra* recitando o seguinte officio poetico:

«Sympatico delegado
Desta sublimo policia,
Valentiao, de pericia,
Anodyno, sem rival,
Já que a Musa nunca afaga
Cumpru tomar as bispas
Nos dias de Carnaval,
Sem barulho e de uma vez,
Eu quem realistar: xadrez!
Sou o teu chefe, que lux
Doutor A. Z. V. Do Cruz!

E lá se foi o camarada esticando o pescoço e remexendo o *não venhas* a murmurar: — Je suis le chefe de police que mande icil O-I-S!...

Ben To de Fa Ria. — Igualmente ao seu collega da Praia Grande passou ostentando bella toilette de Venus. Casaco de esbo de machado, calças de ditta com babados de melão (casaca de cavallo) chapéo de caixão de defunto, collete de maniçoba, sapatos de rolha de cerveja *Beck Ale* e charuto de palha de esteira.

Com grande successo o homem esfalava meio mundo e ao ver-me deu-me um pé nos co... larinhos que eu fui aos chifres da lua em dois minutos. E metti a cara para não ir ao xadrez.

VAGABUNDO.

TONICO JAPONEZ. — é o melhor preparado para perfumar o cabelo e deslizar e parasita evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. *rua dos Andrades n. 59.*

Com ricas photographias coloridas, os fumantes de bom gosto só devem fumar estes cigarros.

DONZELLAS

NOSSA ADIVINHA

Torneio de Março

UM PREMIO AO MAIOR DECIPTADOR

Problemas ns. 1 a 7

CHARADAS ESCRITAS

Soaia, aqui tens a planta — 2-1.
Espia a oração que se faz no navio — 2-2.

LEADER.

CHARADAS ESCOLHIDAS

3- No barril está o animal — 2.
4- Mulher celebre é esta mulher — 3.

CHARADA AUXILIAR

Mur-Rio

B-r-Mineral

Medida

ESPOLADO.

ENIGMA PITTORESCO



MAGUANO.

ACHAR PROVERBIO

Um titular,

Rem conhecido,

Deixou logar

Adquirido,

Para cavar

Com um sabido

Outro logar

Não coagido.

Cavou umzinho,

Qu' é melhorzinho:

Hoje alle diz:

Eu sou feliz.

Dr. ESTRAGADO

Decifrações até o dia 18 do corrente.

No proximo numero daremos as apuracoes em atraso.

Decifrações de Fevereiro: problemas ns. 1 a 13; Apparat, Dado, Meada, Ro-

cha, Julião, Mucama, Borandina (n. 4 retirado do torneio), Saldó, Rupa, Veneta, Rina, Balaço.

Decifradores: Zephyro, B. Ato, Bogary, Grupo dos Ferrros, K. Nota, Zeti, Bitta e Dr. Estragado, de todos.

CORREIO

B. Ato. — Só por carta. Mande-nos trabalhos.

Dr. Estragado. — Por não!

Budapest.

THEATRO DO RIO NU

DON JUAN

Musica da schottish *Faccira*, de Ferdinando Bourea

Sou rapaz elegante e bem *prendado*, Meu viver de conquistas é notorio, Das moças sou querido e desejado, Sou na Terra um segundo D. Teoristo

Assim no *trinqe*, lucifero, Cheio de graça e de attracções, Pelo beicinho carminoso, Trezido tenho *suavões*.

Pois não ha rapariga que resista, Ao meu perfil gracioso e elegante; Quando friso os bigodes no Bapilato, Conquistas mil eu faço num instante.

Assim no *trinqe*, lucifero, etc. Ha dias, indo á casa d'um barão, Descendente de herões d'alta nobreza, Por chorar no meu pinho uma canção, Ficou presa por mim a baroneza!

E os marmanhões ralam de inveja, Da minha estrella de venturas, Em torno a mim o amor vicia, Vivo num céu de mil ternuras.

Sou visinho d'um padre maroteiro, Que em amores também não é marreo; Pois eu furtel-o — oé — muito lampreiro! — *Aulet* co'a comadre do padreeo!

E os marmanhões ralam de inveja, Eu tenho tanta sorte, sou tão *cuira*, Sei dizer com tal arte o meu latim, Que, falando de amor — uma megera Tem dengueiros de moça para mim!

Mulher não ha que tente e possa Fugir emfim ao meu olhar; Quer seja feia, velha ou moça... No meu chateau vai *descansar*!

Sou rapaz elegante e bem *prendado*, Tenho em mim a meiguice de Cupido! — Quem tiver seu *amor*, traga-o guardado, Si quiser algum dia ser marido!

Assim no *trinqe*, lucifero, etc. J. ALBUINO CABRAL.

Beijos, Carinhos e...

Novella Amorosa

XIII

— Muito bem, disse Aurelio. Mas precisamos festejar de qualquer modo estes dois *casamentos*...

— Apoiado! — gritou Noemia, vermelha e excitada pelas caricias que Octavio lhe fazia.

— Ha em casa duas meias garrafas de champagne. — Chega? disse Celeste.

— Chega — interveiu Octavio — meia para cada casal.

— Então esperem um pouco.

E a dona da casa dirigiu-se para a sala de jantar, de onde voltou trazendo as duas meias garrafas de Cliquot e dois saca-rolhas.

— Equiceste as taças — ponderou Noemia.

— Não são necessarias...

E Celeste acompanhou estas palavras com um sorriso canalha e um olhar significativo para os dois rapazes.

— Vamos então beber pelas garrafas?

— Qual! Tu ainda és muito tolinha! Não é verdade, Octavio, que são dispensaveis as taças?

— Para mim e para Aurelio acho que são...

Mas você o Noemia como é que hão de beber?

— Nós não precisamos beber; basta que vocês bebam em regra para que o nosso prazer seja imenso...

— Não comprehendo — arriscou Noemia, intriga-da.

— O Aurelio te fará comprehender... Não é verdade, Aurelio!

O interpellado respondeu:

— Noemia não está habituada a isso e não ha de querer.

— Ora! Uma vez é a primeira...

— Mas, ao menos, expliquem-me a coisa como é! — Eu te explico. Escuta aqui.

E Celeste, conduzindo a amiga para um dos cantos da sala, explicou ao ouvido como é que se póde beber champagne sem fazer uso das taças...

Noemia bateu palmas de contente e exclamou:

— Deve ser adoravel!

Octavio e Aurelio olhavam-se admirados.

— Bem — disse Celeste — os nossos *festejos* não podem ser em commum...

— E então? — indagou Octavio.

— Você e Noemia ficam no meu quarto...

— Isso não, disse Octavio — e você?

— Eu tenho um outro quarto lá dentro. Vamos, Aurelio. Traze a garrafa e um saca-rolhas.

E passando o braço em volta da cintura do rapaz, que correspondeu pela mesma fórma áquelle movimento, dirigiu-se com elle para o interior, dizendo a Octavio e Celeste:

— Sejam felizes! Nós faremos o possivel para que nos succeda o mesmo.

Octavio, ficando só com a amante, envolveu-a num olhar tão doce e carinhoso, que ella, sentando-se no collo e beijando-o na bocca, murmurou baixinho, como que recitando ser ouvida por mais alguém:

— Vamos?... O rapaz apanhou a nos braços, como se fuz a uma criança, e carregou-a para o quarto, depositando-a com toda a delicadeza sobre o amplo e voluptuoso leito, cuja maciez Celeste já lhe fizera conhecer...

Depois, fechou a porta por dentro e voltou para junto da amante.

D'ahi a poucos minutos ouviu-se o estouro da garrafa de Aurelio, e logo em seguida Octavio fez tambem saltar a rolha da sua...

XIV

D'ahi por diante, Noemia e Octavio encontravam-se duas vezes por semana em casa de Celeste, desinteressada protectora desses amores clandestinos.

No quarto, sobre a mesa de cabeceira, esperava-o sempre meia garrafa de champagne, porque Noemia assim o exigira do amante.

O excesso, porém, depauperava-a dia a dia e o marido já lhe falara em fazer uma estação de aguas para fortalecer-a.

— Não, dizia Noemia, não quero sahir da capital. Não ha motivos para isso. Apenas sinto dores no peito em certos dias, mas tenho alli o remedio infallivel.

E apontava para um frasco de Pulmonal, especifico que lhe fóra indicado por Octavio.

E o marido morren primeiro que ella, ignorando tudo!

FIM

CARTEIRA DE UM PERU

Um grande touro!
Ao que parece, ardeu devoras a Maria, da rua Moraes e Valle. A coisa andou pelos carones e quasi cheia a chamusco, por causa de uma donzella nativa da terra dos Andras.

Um conquistador da Liga dos prom-
ptos deltou pxição pela fructa athela e, ao que se dizia, a patrão protegida e da-
valhe o papá na bocca. Aconteceu que
alli veiu ter quem já foi dono da luzen-
da: um bello mancebado de olhar azou-
gado e que sabe tirar das cordas da lyra,
que toca com muito engenho, o segredo
de dominar os corações femininos. Este
magnão chegou, viu e venceu.

Eram assim tres os possuidores le-
gitimos da nativa princeza Magalona,
havendo quem affirmar que outros iam
casando a sua avulsa nas horas vagas...
Coisas do segredo do 18, que é porco com
fina de 60.

Mas o nosso conquistador sem ventu-
ra descobriu tudo e virou Othello (como
si a pequena fosse delle) e deltou esca-
candalo em casa, de onde, por esse mo-
tivo, se está esperando que saia de ban-
dinha...

Que pensar á legitimo proprietario
(o que macha) que tem sido sogra de
tanta gente?

Arre, diabo!

No ex-Art-Nouveau acampon um
batalhão do filhas da bella Italia, vindas
a se sabe do onde.

Uma dellas, do cabellino na venta,
não se quiz sujeitar á má qualidade da
comida que lhes fornecia e não fez
isso teve o desprazer de ouvir alguns
improperios da palroa.

Essa mesma inquilina pediu ao almo-
ço dois ovos quentes e ao partil-les ve-
rificou que um estava choco e não fez
mais carinhonias: chimpanz aquella po-
caria toda na cara da donna da casa.
Esta, ao que parece, não gostou da ova-
tela...

Como andam as coisas por lá!

A Annalia do Alliança nunca se viu
retratada.

Deve este favor a um Mario, que anda
toxo por ella e quer deste modo con-
quistar-lhe o coração com chapas ou
fixas?

Ora botas!

O Eutilio, depois de deitou car-
tola, não encontrou mais mulher que lhe
resistisse.

Agora anda elle pelo Apollo a ver si
consegue arranjar uma collaboração da
Marsa Uno

Peçará? E o Prado?

A Mariquinhas resolveu definiti-
vamente não mais dar um só kilo de
manteiga á Rachel da zona Riochuelo.
Esta, que anda em verdadeira maré de
exporismo, tem dado o grande desape-
ro. Pica mussa, ó Lagartixa, pois
sem o Santo Er-Nesto te valdrá!

Apostamos em como a Chermen do
conventillo do l da zona chic a estas
horas está completamente mansa e cura-
da da grande colera de que foi assom-
metida. A portugueza falsificada, em
um vez de festejar o deus Baccho na-
hada, não; andou a dizer que manda-
ria metter no xadrez quem trogasse
com ella ou com suas alumnas. E agora,
que lhe descobrimos os podres, resol-
veu desistir deste intento.

O menino Heitor, em um mo-
mento do colera, resolveu não mais
adorar o maxixe e quem com isto tem
dado o grande cavaco tem sido a Bu-
grinha.

Em todo caso, são coisas passageiras...
não, seu Heitor?

A Zulmira da zona Carioca, em
vista da nossa troça, disse que ninguém
nasco feito e que brevemente irá se
installar na zona chic.

O Vieira disse que quem o avisa
seu amigo é, e, em vista disso, não
mais receberá presentes offerecidos
pela Amelia, porquanto não quer ir
no embulho como já foi no celebre

porta-relogio, onde encontrou grande
quantidade de cabeças de alfinetes.

— Dizem que a Nathallo, de uma rua
onde já houve o tri-centenario de
Camões, está pelo beijo por um sym-
pathico da Cordilheira.

Será por causa do carnaval?

— Dizem que o lord Macambira con-
tinúa viciado, pois segunda-feira ultima
fornou se um bond no Pernambuco
não entrando este lord. Que estaria
fazendo?

— Ora, está ahí: parece mentira,
mas não é. Alice cavallo de pão mon-
tou collegio ou coisa que o valha; no
domingo o pessoal esteve em exposição.

— O Perdos ós frios anda roxo
com a Santa Laorna. Ah! si a Mignon
sabe...

Era um dia o Peró e talvez a La-
crain...

— A Aurora ficou seriamente offen-
dida porque um rapaz tratou-a de vocé...
Ora está! E porque não encraspa com
aquele que a trata de botacha?...

— O Zinho, o valente homem da
capa, não sai das Nevinhas! Tome cui-
dado e deixe o outro em paz!...

— O Per Raz está loucamente apa-
ixonado pela Buginha. Ha dias pediu-
lhe uma entrevista, mas teve o desgosto
de ouvir um não...

Ella não teve razão: o rapaz é sym-
pathico e, demais a mais, abonado...

— Zóo continúa permanente na zona
Senador Dantas... Para indemnisar as
perdas e danos causados por elle no
celebre jantar, offereceu á Mariquinhas
um rico par de... jarras! Desta vez o
homem foi menos tímido!

LINGUA DE PRATA.

BLENORRHAGIA — (gonor-
rhéa) c u r a - s e promptamente,
sem dor e sem remedio interno,
com a afamada INECCÃO DE OLYC-
RIN de Abreu Sobriano. Vidro
3\$000

NA RATOEIRA

Barradas era um sujeito muito
viciado no jogo, e por isso en-
trava quasi sempre quando
todos em casa haviam passado pelo
primeiro somno, e, como o jogo é com-
pazheiro certo da embriaguez, era rara
a noite em que Barradas não entrava...
mamado. Porém, na maior chuve em
que estivesse, já pela força do habito,
a primeira coisa que fazia era puxar de
baixo da cama o *compadre* e... era um
diluvio...

Tendo apparecido alguns casos de
peste bubonica, a hygiene aconselha a
destruição dos ratos, e como em casa
de Barradas esses roedores pululavam,
a mulher lembrou-se de armar uma ra-
toeira, dessas dentadas e de forte mo-
la e collocou-a de baixo da cama, ao abo-
tecer, e retirou-se para o seu quarto,
que ficava mais adiante.

Nessa noite, Barradas metteu-se num
plêque medonho, e, como vinha com
a baxiga a estourar, entrou cambaleando
pejo quarto, que se achava ás escoras.
Introduziu a mão por baixa da cama e,
em vez de pegar no vaso, pegou na ra-
toeira que se desarmou ao contacto de
um corpo estranho...

Sentido dores horríveis, Barradas,
num torniquete, botou a bocca no mun-
do, chamando pela mulher.

Esta, que já conhecia as impertinen-
cias do marido e não calculando as dor-
es por que estava passando o pobre
diabo, diz do seu quarto:

— Espera, Barradas, tem paciência
que Job também a teve!

— Qual o que! Quando é que Job es-
teve, como eu estou agora, com o... com
o... na ratoeira!...

(Marabão)

VADIO.

CIGARROS Havana-Veado — Collec-
ção typos da rua, Caporal-mineiro, cos-
tumes do Oriente, Bohemios, papel pei-
toral, mappus e bandeiras dos Estados.

Bibliotheca

DO

Solteirão

Leitura quente para gente fria

SERRALHO DO PADRE.

— Historia de um ma-
landrão de bruna conta-
da por Frei Tiço. E' um
romance realista, sen-
sual, humoristico e pa-
dego.

ALMANAK DO RIO NU'
para 1994, a 500 réis
cada exemplar. Pelo cor-
reio, 1\$000.

O COITADINHO.—Leit-
ura amena em que o seu
autor João Picapau des-
creve com incedivel
graça as aventuras de
um marido infeliz.

ECHOS BREJEIROS.—
Collecção de contos ma-
liciosos, engraçados, que
fazem rir a valer e fazem
desaparecer as tristezas.

QUARTA COLLECÇÃO
de modinhas, monologos
e cançõetas. Este livro
contém mais de cem
produções e é, no ge-
nero, o unico no Brasil.

A 1\$000 cada volume em
todas as agencias do Rio
Nu, nos Estados, e no nos-
so escriptorio, á rua da
Assembléa n. 94.

Os pedidos vindos de lo-
gares do interior onde não
haja agencia do nosso jornal
deverão trazer mais
500 réis para o porte do
correio.

Mulheres!..

QUANDO ellas querem... é es-
cusado andar a cortar-lhes as
vaas, porque ellas fazem
aquillo... mesmo nas barbas de...
quem quiser impedi-las!...

A Constança era uma moçoila en-
cantadora e tinha casado apenas havia
um anno; e, como o marido dèsse ul-
timamente para *afrouxar*, ella entregou
a praça a um ledo que de vez em
quando lá sa... comprimentava com
todo o prazer, sem que o marido sou-
besse daquelle cambalacho!...

Um dia, porém, o marido recebeu
uma carta anonyma, em que sua
esposa era accusada, e começou
desde então a espreitar; mas perdia o
seu tempo, pois ella também andava
de olho alerta...

Elle usou uma occasião de um es-
tratagem commum. Vestiu-se com a
melhor roupa e disse-lhe que ia ao
doutor, pois estava um pouco incom-
modado.

Quando elle sahia, ella foi para a ja-
nela, e, ao vel-o tomar o bond, dei-
giu-se para a secretária e escreveu um
bilhetinho mandando-o por uma criada
ao seu querido...

Logo que este recebeu o bilheto,
abriu-o e leu o conteúdo, que era apenas
o seguinte: «Vem depressa, — Tua
Constança.»

Dahi a meia hora, mais ou menos,
elle sahia de casa da Constança, le-
vando de baixo do braço um exemplar
do Rio Nu que ella lhe dera, e o qual
foi uma providencia para elles, pois
logo que o ledo sahio, o marido, que es-
tava espiando na esquina e, que por
desceuido não o vira entrar, vendo-o

sahir, veiu correndo, entrou em casa
furioso, e perguntou á mulher:

— Que veiu fazer aqui aquelle ho-
mem!...

— Aquelle homem, respondeu ella,
com a maior naturalidade, veiu pe-
dir mo para assignar aquelle jornal que
trazia de baixo do braço; por que per-
guntas?

— Por nada... respondeu o marido
acalmado-se, é que eu... desconfe-
ci de ti, e por isso...

— Oh! que tolinho!... disse ella
saltando-lhe ao percoço e beijando-o,
não creias em tal!... Até parece men-
tis!... Eu amo-te tanto!...

— Então juras que não me trahiste,
nem has de trahir nunca!...

— Jure pela minha honra!...

Depois que aquelle coitadinho ouviu
o juramento, nunca mais desconfiou da
mulher e ella continuou a fazer o que
podia!...

ARMADAZOES.

O Sr. A. Moura, agente de diversas
publicações européas, nos remetteu os
ns. 1 e 3 das *Mulheres Galantes*, edi-
ção brasileira com texto de mesmo
Sr. Moura.

São dois numeros supimpas que de-
vem ser recommendados aos apreciados
da plasticia feminina.

Fumem os afamados cigarros Castellões
de São Paulo, depositos unicos *Cafe de
Java*.

Duvida sanada.

DOIS officiaes de justiça, acom-
panhados de um escrevente,
vão a uma casa de bebidas
fazer um arrolamento, por motivo de
fulenola.

Depois de iniciado o serviço, um
dos meirinhos pega numa das garra-
fas, que estava aberta e quasi cheia, e
diz ao escrevente:

— Escreva: uma garrafa de vinho do
Porto...

E bebeu um trago.

— Acho que você está enganado, disse
o escrevente; isso parece Moscatel. De-
ixe-me provar.

E provou com gana, passando a gar-
rafa ao segundo meirinho:

— Prova você e dá a sua opinião. Eu
soho que é Moscatel!

O interpellado derramou pela guida
abaixo quasi todo o vinho e depois:

— Nem Porto, nem Moscatel. Isto é
legitimo Marsalla!

O primeiro meirinho, recebendo ne-
vamente a garrafa e vendo o liquido
quasi no fundo, voltou-se para o es-
crevente:

— Nem Porto, nem Moscatel, nem
Marsalla. Escreva ahí: uma garrafa
vasia!...

E bebeu o resto.

FUMOS marca Veado. — Premia-
ção, qualidade e preço sem competencia,
em todas as casas de varejo.

CAVAÇÃO

83		641
62		904
12		572

CINCO FIGAS.

O caso do Pancrácio



O commendador Pancrácio encontra na rua uma linda malabarista do Cassino e tanto faz que consegue acompanhá-la a casa...



Chegando lá pede que a rapariga lhe mostre... as suas habilidades. Ella se prepara para satisfazê-lo, mas tentando fazer uma sorte com a bengala do commendador...



Mas esta moçostra se tão desviou que ella se deixou de parte e quiz fazer equilibrista com a carola. Tudo inutil! A carola...



...achando-se sob os velhos pés do commendador, que desanimado conseguiu alguma coisa com o Pancrácio. As coisas delle vieram tão facilmente...